



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO REGIONAL: JOSÉ MARIA ALKMIN E A COMISSÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Pedro Victor Silveira Ferreira

Introdução.

A partir do ano de 1955, um novo tipo de modelo de desenvolvimento nacional começa a ser implantado no Brasil. Diferentemente do modelo de desenvolvimento nacional varguista, que era pautado na industrialização a partir do capital nacional, o novo modelo escondia, atrás de um discurso nacionalista-ufanista, a cada vez maior dependência do capital externo. O “nacional-desenvolvimentismo”, como fora chamado, necessitava ampliar suas fronteiras econômicas dentro do país. Aproveitando das estruturas políticas locais, o Vale do São Francisco tornou-se alvo dessa expansão.

“O discurso de desenvolvimento em torno da ‘seca’ ou das potencialidades dos rios e de suas águas traz, em sua prática, a recriação ou invenção de novas fronteiras de expansão do capital” (ANDRADE, 2012, p. 234) [1].

Em meio a essa conjuntura política, cercada pelo ideal que o progresso vem a partir da maciça industrialização de uma região, surge a figura do político mineiro José Maria Alkmin do Partido Social Democrático de Minas Gerais (PSD – MG).

José Maria Alkmin, político mineiro descendente de uma tradicional família do município de Bocaiuva, estudou em Diamantina, onde se tornou amigo de Juscelino Kubitschek (JK), que viria a ser presidente da república, e em Belo Horizonte, local onde iniciou sua vida política. Em seu período de congressista, Alkmin obteve grande influência com os políticos notórios do período, como JK, Artur Bernardes, Benedito Valadares, Eurico Gaspar Dutra, etc.

A presente pesquisa tem como o objetivo destacar a participação do político na criação da Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), o primeiro investimento maciço do governo federal nas regiões do vale do São Francisco, destacando o desenvolvimento da região norte de Minas Gerais.

Material e Métodos.

A pesquisa parte, primeiramente, da análise da estrutura política e econômica vigente no período da criação da CVSF. Utilizando de obras historiográficas, podemos traçar as estruturas e transformações político-econômica vivenciada pelo Brasil no período de 1930 até 1960.

Feita essa leitura historiográfica do período, partimos para análise da história do político estudado. Utilizamos de fonte uma biografia autorizada de José Maria Alkmin, escrita por Murilo Badaró. Nesta biografia, descobrimos toda a trajetória de Alkmin, desde sua infância em Bocaiuva, indo para os estudos em Diamantina e depois para Belo Horizonte, seu início de carreira política, suas relações com os diferentes grandes políticos do período, até sua morte no ano de 1974.

E, por fim, fazemos minuciosas pesquisas em jornais do período, que destacam o seu papel na implantação da CVSF.

Resultado e Discussões.

A crença política do desenvolvimento industrial.

Conhecendo a trajetória de Alkmin e o contexto político em que estava inserido, traçamos a relação dialética sujeito-estrutura no qual ele se insere.

A partir da análise de Otavio Soares Dulci, “Sob o prisma estritamente econômico, portanto, as alternativas de uma região retardatária são escassas em relação às de uma região avançada” (DULCI, 1999, p. 19) [2], mas “Há, porém, outro elemento a considerar nesse cenário: a existência de estruturas regionais de poder” (DULCI, 1999, p. 19) [3].

Apoio Financeiro: FAPEMIG.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Dulci analisa que o processo de desenvolvimento industrial regional desigual acontece a partir da “primazia dos fatores políticos sobre os fatores do mercado” sendo que é feito a partir de um acordo político entre as elites locais para a modernização, ocorrendo diversas vezes de forma autoritária, excluindo as classes mais baixas do processo.

Podemos inferir, a partir dos nossos estudos, que existia no período uma “cultura” em que apenas o desenvolvimento industrial poderia ser o caminho para o progresso. A historiadora Sônia Regina de Mendonça, no seu livro “Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento”, nos dá uma base dessa “cultura” ao fazer um estudo sobre a industrialização brasileira desde o início do período varguista até o final da Ditadura Militar. No livro, a historiadora discute que o início da industrialização brasileira nasce a partir de iniciativa nacional em um período de crise econômica, onde as principais potências não poderiam investir em países periféricos. A industrialização é usada como propaganda do novo governo, onde representaria o desenvolvimento e progresso do país.

O processo de industrialização tomou as raias de um ufanismo exacerbado em torno dos anos 1950. A partir do modelo implantado por JK, o nacional-desenvolvimentismo, o capital externo toma a cena na economia nacional, necessitando de áreas para se expandir. Aproveitando dessas necessidades do mercado, as elites sertanejas atraem os investimentos para que a expansão ocorra no Vale do São Francisco, onde irão as mesmas tirar grande proveito do desenvolvimento econômico.

José Maria Alkmin.

Não fugindo à regra de outros políticos, Alkmin provavelmente sofrera influência dessa situação econômica. Em sua biografia, vemos que, apesar de ter se tornado figura nacional, sua atuação tinha forte vínculo com a sua região. Nos diversos cargos que ocupou, como deputado estadual, secretário do Interior e até como ministro da fazenda, Alkmin buscara atrair investimentos industriais para a região, como forma de garantir maiores verbas aos municípios, ao saneamento básico, energia, transportes.

A CVSF foi uma das muitas instâncias em que José Maria Alkmin atuou. A principal liderança da Comissão era o deputado udenista baiano Manuel Novaes, razão pelo qual o Estado da Bahia parece ter se beneficiado com maior volume de recursos. Alkmin era a principal liderança mineira presente nos debates. Nosso intuito é aprofundar o estudo sobre essa atuação do parlamentar.

Conclusão.

A pesquisa ainda está no começo. O que podemos afirmar com segurança até agora é que José Maria Alkmin foi figura central nos debates e negociações políticas para criação da CVSF, incluindo em sua área de atuação parte significativa do norte de Minas Gerais.

O político, como muitos outros em seu período, foi adepto da ideologia do crescimento industrial como o único caminho para o progresso. Utilizando, então, da sua tradicional estrutura política local, conseguiu deslocar vários investimentos para a região. As melhorias urbanas e rurais causadas pelo incremento das verbas da CVSF foram imprescindíveis, destacando a construção de barragens para contenção de distúrbios climáticos (seca e enchentes), a construção de hidrelétricas para a geração de energia e a melhoria no transporte rodoviário.

Por trás, entretanto, do aparente desenvolvimento, um outro fenômeno se escondia: o da expansão de fronteiras do capital. Em seu artigo “Estado brasileiro e desenvolvimento regional: o debate parlamentar na constituição da Comissão do Vale do São Francisco”, Dilma Andrade de Paula analisa todo projeto de feito para a criação da CVSF. Ela aponta as novas demandas sociais que surgiram após a criação:

“Tendo sido contemplado alguns setores da classe dominante, permanecendo intocada a estrutura agrária, cresceram as reivindicações por reforma agrária, no geral, capitaneadas pelo então Partido Comunista e por intelectuais mais afinados com o ideário comunista, transformando o ‘latifúndio em sujeito e em objeto de reflexão crítica sistemática” (ANDRADE, 2012, p. 252-253) [4].



FEPEG | FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Em síntese, a criação da CVSF, capitaneada por lideranças nordestinas e mineiras, como José Maria Alkmin, não resolveu todas as demandas da região. As promessas grandiosas presentes nos discursos não se materializaram. Na realidade, as ações da CVSF se inscrevem no modelo geral de desenvolvimento do país, conhecido pela consolidação das desigualdades sociais.

Referências.

DULCI, O. S. Política e Recuperação Econômica em Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 301 p.

MENDONÇA, S. R. Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 3ª edição. 119 p.

BADARÓ, M. José Maria Alkmin: uma biografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.400 p.

PAULA, D. A. Estado Brasileiro e Desenvolvimento regional: o debate parlamentar na constituição da Comissão do Vale do São Francisco. Revista de História Regional, v. 17, i1, 233-257, 2012.